

01

O projeto **bridge experience**, promove uma série de experiências físicas, sensoriais e intelectuais, associadas à visita de uma infraestrutura singular na cidade de Lisboa e na Europa - a Ponte 25 de Abril.

A Ponte assegura a travessia do rio Tejo, entre Lisboa e Almada, afirmando uma presença destacada no território, incontornável sob o ponto de vista visual e físico quando se vive, se visita, ou simplesmente se passa pela cidade de Lisboa.

Fazem parte desta infraestrutura, um conjunto de elementos construtivos em betão e aço - pilares, maciços, cabos de amarração, partes integrantes da estrutura técnica da Ponte que resultam em "peças" construídas de expressão formal, plástica e cénica únicas.

Conceito

O conceito do projeto consiste na conciliação da vivência destas pré-existências, conjunto de "lugares técnicos", com a implantação de construções pré-fabricadas e um elevador, onde é associada a comunicação do conhecimento histórico, técnico e cultural da Ponte 25 de Abril.

Na base do desenvolvimento conceptual, temos a repetição de um elemento vertical, em compósito de madeira ou alumínio, de cor cinza em contraste com a cor da estrutura metálica da ponte, em que o seu conjunto define uma textura, presente em todos os elementos a construir, estabelecendo-se assim uma coerência formal na presente intervenção.

Desenvolvimento formal e funcional

Começou por ser desenhada a marcação de um percurso-viagem através do conjunto de espaços exteriores e interiores que compõem a "amarração Norte", pontuado por algumas construções de apoio logístico e por essa razão de expressão formal efémera, perdendo-se estas, intencionalmente, na proximidade de uma estrutura com a expressão construída da Ponte.

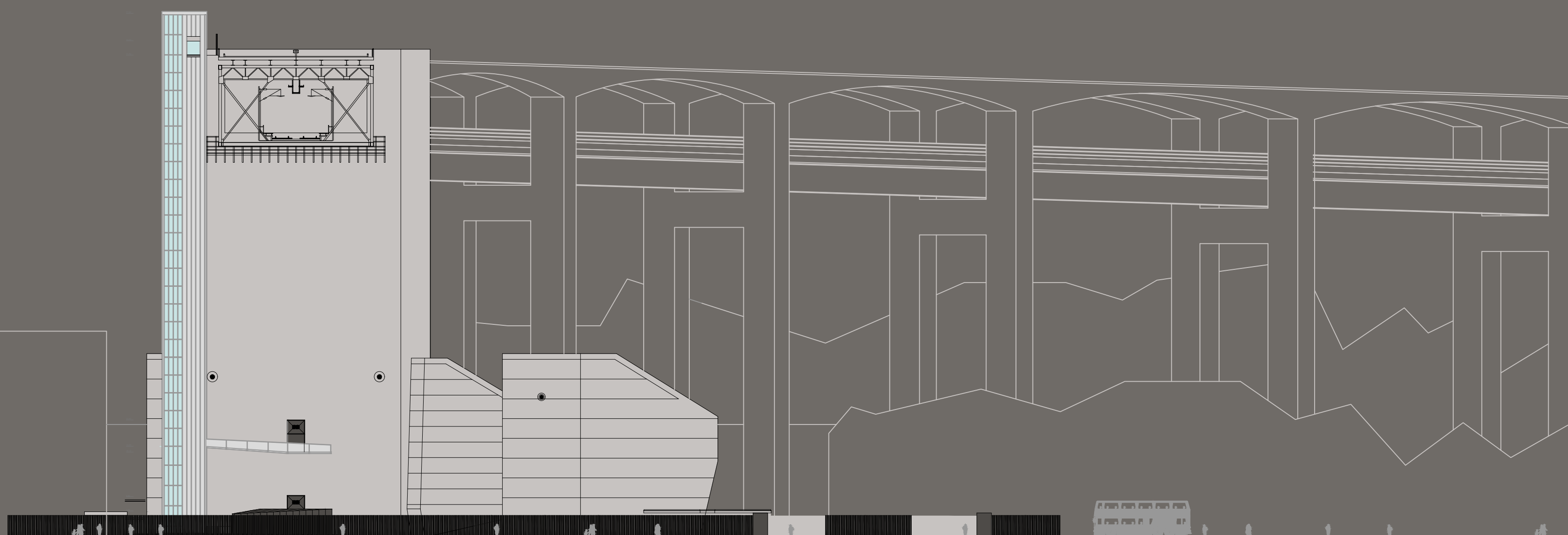
A primeira construção tem uma matriz de recepção, onde estão disponíveis balcões de informações e bilheteira, venda de merchandising, instalações sanitárias e controlo de acessos. Os percursos exteriores são marcados ao nível do pavimento pela escolha de diferentes tipos de inertes que permitem manter a permeabilidade do solo.

O conjunto das três volumes de betão, composto por um maciço central e dois maciços laterais, simétricos, separados por espaços de largura e altura desproporcionadas, resulta em percursos originais em que a diferença de escalas nos planos horizontal e vertical, confere aos espaços percorridos características monumentais. Estes percursos são pontuados estrategicamente, por grandes superfícies em aço corten inseridas no pavimento, com informação técnica a cerca da Ponte e dos seus princípios estruturais.

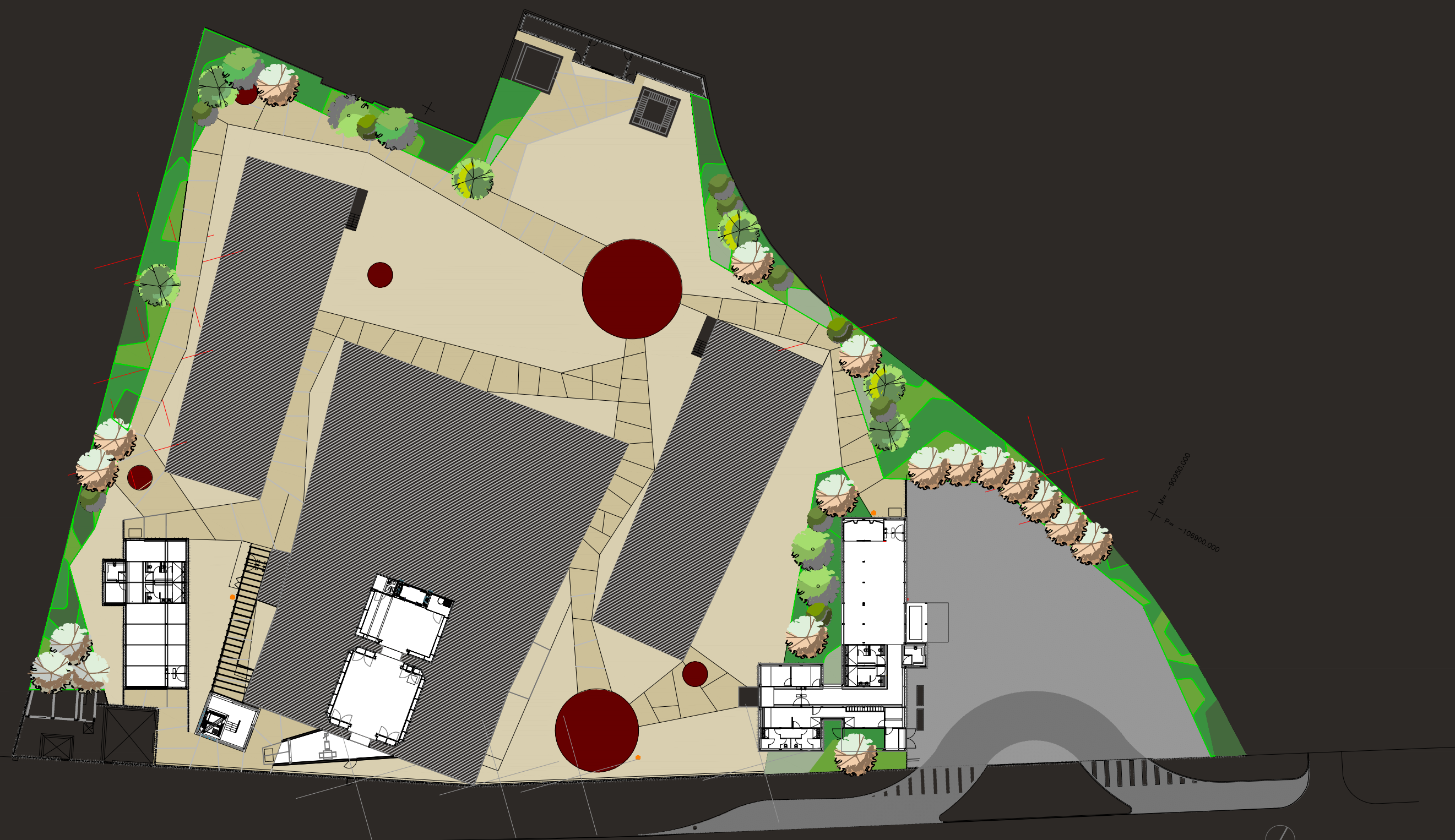
Ao nível dos espaços interiores visitáveis, existentes nos três maciços de amarração, a diversidade de escalas nas proporções dos planos horizontais e verticais, conjugadas com as diferenças claro-escuro, resultantes dos grandes espaços interiores em betão, quase sempre com uma única e exígua abertura para o exterior, conferem a estes "lugares técnicos" um valor cénico especialmente vocacionado para a exposição e performance de atividades de expressão artística e cultural. Estes espaços ao serem visitados, revelam simultaneamente pormenores construtivos da infraestrutura, através da presença de vários troços de cabos de aço, de expressão formal e plástica únicas a uma escala monumental.

Materialidade

A opção construtiva dos edifícios de apoio e da paliçada pela utilização da madeira e derivados, é consequência da assunção de contraposição com os elementos principais da Ponte, o betão dos maciços de amarração e o aço da treliça do tabuleiro. Essa ruptura formal e construtiva é enfatizada pela textura e cor dos materiais, tais como, a estrutura dos edifícios em madeira de madeira de pinho lamelada, o tabuado de pinho maciço dos alçados norte e sul, a utilização de painéis de aglomerado de madeira tipo OSB em paredes e o uso de perfis em compósito de madeira na "paliçada" da vedação e sombreamento dos vãos.



alçado sul | escala 1:500



planta cota 4.54 | escala 1:500

